

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 448

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 22 DE JANEIRO**

Madrid, 19 de Janeiro.

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

Correm hoje nos circulos mais auctorisados da politica boatos da maxima importancia, que são favoraveis á causa carlista. Estes boatos estão ocasionando um verdadeiro terror entre os liberaes. São elles de tal gravidade, que me não atrevo a reproduzil-os, firme como estou no proposito de não dar senão aquellas noticias que tenho como seguras e confirmadas por dados irrecusaveis.

A um d'esses boatos me referirei todavia, sómente para o reproduzir com as reservas que exige.

E' o caso que os trabalhos diplomaticos do representante carlista em Londres parece haverem tomado um caracter importante para a causa que aquelle diplomata dignamente representa. Um grupo de grande influencia na politica inglesa está collocado do lado d'aquelle representante, e insta junto do governo britanico pelo immediato reconhecimento da belligerancia do exercito carlista. Acrescenta-se a isto que ha já alguns actos do governo inglez que confirmam esta noticia.

Como quer que seja, é certo que este boato junto a outros não menos importantes trahem hoje os liberaes d'orelha murcha. Na Puerta del Sol estão reunidos muitos grupos, cuja conversação versa quasi exclusivamente sobre o assumpto. Estas reuniões são numerosas n'este ponto são sempre precoces, senão annunciadoras das grandes occorrencias.—A Puerta del Sol pôde considerar-se um barometro politico, que sobe ou desce segundo o frio ou calor que toma a vida moral do povo madrilenio.

Deixemos porém a onda agitar-se no seu rumor surdo de boatos de temores, ou alegria, e vamos ao que é mais seguro e positivo, pois que temos do Norte o seguimento de animadoras noticias.

Sempre em meio de entusiasticas ovacões e de testemunhos de dedicacão e firmeza tem o snr. D Carlos percorrido de um a outro lado todas as linhas de defesa do seu exercito espalhando mais confiança e animacão no seu exercito, se mais é possivel ter.

No dia 8 chegou o snr. D. Carlos a Estella, no dia 9 esteve visitando as posições de Moru e no dia 10 as de Solana. Nos dias 11 e 12 percorreu as linhas proximas e no dia 13 voltou de novo ao seu quartel em Estella, onde se ficou occupando do despacho.

Entre os despachos feitos figura um grande numero de officiaes que são destinados á Cataluoha e ao Centro. S. M. recebeu noticia de haverem chegado aos seus destinos os dois quadros de officiaes ultimamente enviados para os novos exercitos.

Em Vera está collocado o deposito d'estes officiaes, que d'alli são remetidos á protecção das juntas legitimistas de França e por estas guiados até á fronteira ou ponto onde tem de penetrar.

Vera está defendida por meia brigada composta dos batalhões 11.º navarro e 4.º de Castella, ás ordens do brigadeiro Junquera.

Ha alli tambem uma fabrica de munições onde se acham occupados mais de 60 operarios. As granadas que alli estão em fundição tem 23 centimetros de longitude por 13 de diametro.

Em Estella tambem estão estabelecidas officinas do parque d'artilheria. Alli estão empregados 28 serralheiros, 19 carpinteiros e 14 serventes. Os trabalhos da officina são dirigidos por D. Jacobo de Leon, coronel d'artilheria.

N'aquella cidade ha duas baterias dis-

poniveis para acudir a qualquer ponto onde sejam necessarias. Cada uma d'estas baterias está dotada com 1:000 granadas.

São calculadas em 23:000 homens de infantaria as forças que estão estendidas nas linhas de Estella, segundo a lista que enviei na minha anterior correspondencia. A cavallaria conta 14 esquadrões, que se acham na maior parte do lado dos Arcos.

Os batalhões navarros na sua maior parte estão vestidos de uniformes novos que acabam de chegar de França. Esperam-se tambem novos uniformes para as outras forças.

Os liberaes estão em grande susto em Puente la Reina. Os carlistas reuniram alli mais artilheria, que tem jogado contra o inimigo com grandes resultados nos ultimos dias.

Os racionamentos dos carlistas estão abundantemente providos nos respectivos armazens. Ha grande porção de gado nas pastagens para a engorda, e ha provisões de vinho para mais de dois meses de fornecimentos aos corpos.

Foram reforçadas as linhas de Monte Jurra com mais dois batalhões, que guardam aquellas notaveis posições, e esperam occasião para darem aos liberaes outra lição igual ou maior do que teve alli Moriones, quando prometeu em um mez com os seus 20:000 homens atirar para além dos Perineos os 6:000 carlistas, que tantos eram os mal armados defensores de Carlos VII n'aquella epoca.

Tambem foram reforçados os grandes e importantes reductos carlistas de San Juan, Apalat e Santa Barbara.

Não cessa o fogo de Arratsain sobre San Sebastian, assim como o de Antoneña sobre Hernani. As baixas que alli temido o inimigo são muito consideraveis, ao que tem dado logar a grande agglomeração de tropas que ultimamente para alli tem ido.

Os carlistas conseguiram interceptar a

linha de communicacão dos liberaes entre Guetaria e Irun. Este feito de armas foi praticado pelas forças de Gorotegui.

Nos hospitaes de Pamplona tem já os liberaes tres mil camas preparadas para receber os feridos que esperam ter da proxima relregra que se prepara. Se forem só esses...

De Bayona sahiram já para Cataluoha mais 25 officiaes carlistas destinados áquelle exercito.

Moriones ordenou que em cada batalhão se destinem 80 andarilhos, 80 atiradores e 70—endebles, os primeiros para as avancadas rapidas, os segundos para um caso de compromettimento e os terceiros para as fortificacões.—D'este modo se pôde dizer que cada corpo conterá unicamente aproveitaveis 210 soldados. Os carlistas não necessitam isto porque ao mesmo tempo todos os soldados são aptos para todo o servico. Eis a razão das desproporções que se notam nos dois exercitos.

Depois de cortarem os carlistas a estrada de Irun a Guetaria, operacão que como dizemos acima, foi executada por Gorotegui, e pelo seu immediato Bordegaray debaixo do fogo inimigo, intentaram as forças carlistas dar um golpe sobre Irun. Estas forças eram a pequena companhia que cortára a estrada, e que no momento do entusiasmo ia a praticar de noite o arrojado accommetimento da praça. Apecebidos porém os liberaes pelo latido dos cães, correram aos postos, impedindo assim a realisacão d'esta inaudita tentativa.

Em Irun tem-se tomado grandes providencias para evitar uma surpresa. Segundo dizem d'alli, o atrevimento dos carlistas tem chegado a tal ponto, que o general liberal tem conhecimento de que alguns tem chegado a penetrar de noite n'aquella praça para se informarem do estado das posições e do exercito liberal.

## FOLHETIM

### PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

(Conclusão do n.º antecedente)

Em junho de 1840 andando a pintar a igreja de Santa Eulalia, de Arouca, encontra entre uns alfarrabios do abbade o *Dialogo de varia historia*, de Mariz:—Se eu fizesse um dictionario! diz elle. Um dictionario geografico de Portugal!

Ahi principia a ideia mãe, a vineta do escriptor, o scismar na obra, a febre de composicão, *la furia!* Não quer saber de politica durante um pouco de tempo; em 46 namora-se da causa popular: mais tarde, em resultado de desavenças com os setembristas arma á sua custa perto de cem homens e vem unir-se ao Macdonnell que estava na quinta de Linhares em Castello de Paiva; marcham d'alli para as provincias do norte; de uma occasião rompe n'uma facção e aprisiona o coronel Couceiro, de artilheria, que foi mais tarde ministro da guerra, leva-o ao Macdonnell, e, por gentileza, deixam-o ir sem lhe tirar a espada: cae depois prisoeiro dos cabralistas em Trazos-Montes, mas, na Regua, ao passar o Douro, mesmo no meio do rio, os barqueiros desarmam a escolta, e livram-o.

Nomeado, passado tempo, sub-delegado do procurador regio no julgado de Fernêdo, passa de capitão a curador dos orfãos, depois de haver passado de pintor a capitão. Compra livros, cultiva a *Reforma*, faz a corte ás *Ordenações*, come o Pegas, bebe Correia Telles, Coelho da

Rocha é sua sobremesa. Lobão o seu café, o Codigo Penal o seu charuto.

Entretanto o dictionario vivia já de mais dentro d'elle para consentir taes concorrências; em 1860, vem-o o administrador da casa do Covo, junto a Oliveira de Azemeis, e, em servico d'essa casa, até maio de 1861, correndo todo o Minho. De repente, nova resolução: vem para Lisboa.

Em todo este tempo, por entre as agitações e barafundas da sua vida, havia cuidado os camaradas que elle fazia a guerra, os orfãos que lhes curava da causa, e a casa do Covo que se seccava a administrá-la; qual! O que elle andava fazendo, para mim é fóra de duvida, era o dictionario. Contam que quando Rubens foi encarregado pela archiduqueza Isabel de uma missão diplomatica junto de Jaques I de Inglaterra, o visitára um embaixador, ou secretario de embaixada, que julgou lisongeal-o com o dizer-lhe:—«Pelos modos, o snr. Rubens, nas horas de ocio, entretem-se com a pintura!»—«Nada, respondeu-lhe o grande artista, não senhor; nas horas de ocio entretenho-me com a diplomacia.» Assim creio eu que succedia ao snr. Pinho Leal. A peça era o dictionario: a casa do Covo, os orfãos, e a guerra, eram os intervallos; por isso o politico, o fuccionario o administrador, cederam de vez todos os seus titulos, diante do trabalhador infatigavel da obra que se intitula *Portugal antigo e moderno*.

Fallam de livros curiosos? Mas não ha publicacão mais interessante para portuguezes é para os que possam querer saber das nossas coisas, nem é facil encontrar obra tão entretida e variada, tão

abundante em noticias, e de tão seguro e bem delicado plano. Dá informacões de toda a ordem, séria e alegre, o que é preciso saber e o que é agradável não ignorar, historia, tradições, legendas, e até as miussalhas galantes, que fazem com que as familias tambem possam entreter-se a lér a obra, pelos chistes e curiosidades d'ella, como é, para lhes dar um exemplo, o Padre Nosso das freiras de Odivellas a el-rei D. José I, a queixarem-se do geral dos Bernardos que as castigára:

A vós augusto monarcha  
Pedimos com humildade  
Não nos deixeis o abbade  
Padre nosso

Valha-nos o poder vosso  
Que tão afflictos nos vemos  
Pelo que todos dizemos  
Que estaes nos ceos

Rogaremos sempre a Deus  
Se tal padre castigaes  
Que desde logo sejaes  
Santificado

Seja logo exterminado  
Por insulte, atrevido,  
Sem que nunca mais ouvido  
Seja

Se vemos da vossa igreja  
Os frades Bernardos fóra  
Louvaremos toda a hora  
O voso nome.

E historias melodramaticas, verdadeiras scenas da idade média; e casos que parecem capitulos da Radeliff, como é o d'aquella menina da Abrigada que se encontra assentada nos degraus do jazigo onde tinha ido morrer de fome, de frio e de terror: ou o de Alter do Chão no tempo em que D. Pedro I ahi residiu, achados valiosos, coisas pouco sabidas, outras de todo ignoradas, e que só agora se apuraram a poder de busca e de fadiga.

Ha muitos annos que o snr. Pinho Leal trabalha incessantemente no *Dictionario*, cuja publicacão está quasi completa. E' hoje homem de idade avancada, tem os seus sessenta annos vividos e lidados. Prestemos-lhe a justiça que merece, e louvemos a actividade d'este intelligente e incansavel trabalhador, que emprenheu e está realisando uma obra digna da gratidão nacional. As palavras do Evangelho de S. João—«veio a este mundo, e os seus não o conheceram» são applicaveis a muita gente e a muita coisa boa, são principalmente applicaveis no nosso paiz aos raros que trabalham em obra util, que passam sem que ninguém os conheça ou só os conheça depois d'elles passarem. Não sejamos assim; d'esta vez ao menos para com o presente auctor de *Portugal antigo e moderno*, e saudemos o exito auspicioso das suas fadigas, gritando-lhe affectuosamente tres vezes e por todos os seus nomes—«Bravo, snr. Augusto!... como lhe chama a familia»—«Bravo, snr. Barbosa! como lhe chamava Bordo Pinheiro.»—«Bravo, snr. Pinho Leal! como eu me habituei a chamar-lhe.

JULIO CESAR MACHADO.

Estas informações são dadas oficialmente pelo governador militar.

Os carlistas estão fortificando Berméo e outros pontos da Costa Cantabrica, que occupam.

Em Mendegorria houve no dia 14 um grande combate, que durou todo o dia. As tropas liberaes tiveram que retirar, deixando sobre o campo grande numero de cadaveres e armas. A não se ter aproximado a noite, a derrota seria completa. Não ha ainda maiores detalhes d'esta acção.

O exercito carlista recebeu ultimamente grande porção de novas armas. Estas armas são de um novo sistema, fabricadas na America, e desconhecidas até hoje na Europa. D'ellas apenas tem feito uso com grande vantagem os insurrectos de Cuba. O alcance e precisão d'estas armas é muito superior ao Ramington, posto que são mais curtas e leves.

Mal chegaram estas armas foram fornecidas á gente de todas as edades que se apresentaram a rebel-as para se formarem novos batalhões. Esta gente foi logo uniformizada. Não se pôdem descrever os actos de regosijo, que se deram em Estella n'esta occasião. El-Rei D. Carlos assistiu á distribuição das armas. O entusiasmo tocou o delirio. Os vivas á religião e ao rei duraram todo o dia.

De Aezcoa e Baztan chegaram a Estella muitos bois destinados ás pastagens carlistas.

Boet com forças catalães foi mandado para Berméo e Mundaca para vigiar a costa.

Alcançam a 8.000 metros os novos canhões recebidos pelos carlistas. São do sistema Krupp.

Os prelados de Tarragona, Barcelona, Gerona e Tortosa, e os vigários capitulares de Lerida, Vich e Solsona publicaram um protesto contra as eleições liberaes, no qual declaram que condemnada pelo *Syllabus* a liberdade de cultos, nenhum catholico pôde votar essa liberdade, nem enviar a cortes aquelles que a quizerem votar em Espanha, que é do seu dever empregar todos os meios legais para os combater, e fazer, valendo-se de todos os recursos licitos e decorosos, que sómente representem o povo catholico nos comicios hispanhoes pessoas, que, sejam quaes forem as suas opiniões politicas estejam firmemente resolvidas a restabelecer e no caso de defender a unidade catholica.

E' digno o procedimento d'estes prelados.

Y.

## A' redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de dezembro, 1875.

I.—A todos, ou quasi todos, os viajantes que vem a Londres, entre as cousas notaveis que, de ordinario lhes são indicadas para as irem ver é uma a exhibição de Madame Tussaud. Esta Madame Tussaud, foi uma emigrada, ou antes refugiada franceza, que teve o mau gosto de ausentar-se do seu paiz, quando elle estava gosando de todas as amenidades e venturas que o protestantismo, o voltairianismo, e a maçonaria dotaram a França nos fins do seculo passado, e que depois tantas venturas, tanta paz, tanta moralidade, tem produzido em toda a Europa, e tambem na America.

Costa que, além d'essa loucura de abandonar uma França tão agradável, d'onde até Deus tinha sido eliminado, para não incomodar a gente com seus preceitos antiquados e rançosos, a tal Madame era fanatica, isto é, acreditava no catholicismo e no Papa, ia á missa, confessava-se, commungava, e até jejuava nos dias de preceito.

Além d'estas mui rançosas costumeiras de Madame Tussaud, das quaes eu tive noticia, quando, ha 46 annos, vim para Londres (por outras pessoas de bigotismo semelhante que a haviam conhecido), tinha tambem queda para desejar antes viver á custa da sua industria e trabalho, que da caridade ou generosidade publica—que, valha a verdade, se manifestou, n'esse tempo e circumstancias, da maneira a mais louvavel e honrosa para a Inglaterra.

Os emigrados franceses porém, principalmente padres, bispos, que para aqui fugiram em grande numero, pagaram esta hospitalidade com aqui inocularem activamente o veneno do catholicismo, que de pouco tem lavrado e propagado de maneira terrivel e ruinosa; ameaçando mesmo vir a erradicar, em seu tempo, a obra

meritoria d'aquelle santarrão Henrique VIII, e de sua segunda filha a santarrona Izabel (mais que *travessa*).

Teve Madame Tussaud a ideia, que poz em pratica, de fazer copiar em cera, de grandesa natural e semelhança geralmente a mais exacta e perfeita, tanto nas feições como nos trajos e atitudes das personagens; e com effeito, ao entrar-se nas galerias, onde esta muda sociedade se encontra disposta, pela maior parte, em acção de pantomima, parece estarem-se vendo realmente vivos os individuos figurados.

Não entrarei agora n'outros detalhes, para que me não julguem estar escrevendo um cartaz da exhibição de Madame Tussaud (que já morreu ha muito tempo, mas cuja *vera effigies* apparece entre a multidão das personagens com cara de cera, na brilhante companhia). Porém o que agora vem para o meu proposito, é uma repartição especial que ha no estabelecimento da velha Tussaud, e que tem o nome de *Chamber of Horrors* («Sala, ou Camara dos Horrores»).

Encontram-se alli os retratos ou figuras em cera dos grandes criminosos, assassinos horriveis, como Robespierres e Marats, e outros delinquentes menos politicos, se não menos atrosos no seu genero. E' provavel que não tarde a lá figurar tambem um inglez que aqui foi enforcado ante-hontem; que era casado, tendo mulher legitima e filhos, mas, ao mesmo tempo, mantinha sua concubina, de quem tinha tambem filhos, que entregara ao cuidado de outra mulher humilde, em cuja casa estavam. O dito individuo que tinha negocio de que podia viver bem com sua familia legitima, se não fosse a bargaglia a que se entregava; parece que, instado por dinheiro pela bargaglia, e provavelmente se ver acrememente improbrado—como as mulheres, e com especialidade as inglesas, em taes casos o sabem fazer—achou melhor desfazer-se d'ella. Matou-a (a tiro de revolver, parece), e entrou-a mal na casa; mas por fim incommodado e temeroso de ser o caso descoberto pelo mau cheiro na casa, determinou remover o cadaver para outro sitio além do rio, onde pudesse melhor enterrar-se e esconder-se.

Parece, porém (o que providencialmente quasi sempre succede) que não fez o negocio com bastante cautella para que não pudesse descobrir-se. Deceitou o cadaver em porções, meteu-as em bolsas e saccos, alugou um côche, carregou dentro a feia bagagem e, com um homem que tomou para o ajudar, partiu para além do rio, onde tinha logar proprio para enterrar escudidamente o partido cadaver.

O homem que o acompanhava descobriu por acaso um dedo humano que saia por um buraco dos involucros que escondiam a carnigaria, ao mesmo tempo que o mau cheiro lhe advertia haver alli contrabando. Chamou a policia, que examinando os embrulhos, descobriu o tal contrabando. Seguiu-se a prisão do culpado; uma longa investigação, do caso; o achar-se um irmão do matador implicado nas diligencias de esconder o crime; um julgamento que durou muitos dias, excitou grande curiosidade e interesse (indo personagens, até uma duquesa, assistir ao julgamento). Os pobres jurados tiveram de ficar por muitos dias incommunicaveis com o resto do mundo; o matador foi condemnado, e enforcado ante-hontem; o irmão foi sentenciado a sete annos de galés. Ha muito que um processo e julgamento aqui não tinha excitado interesse igual, e apesar do conhecido liberalismo d'este paiz, ninguém achou mal que o homem fosse enforcado, e até elle mesmo reconheceu a justiça da sentença.

[Continúa]

A. R. SARAIVA.

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—A'manhã há no Populo procissão da Correia e nos Remedios exercicio do SS. Coração de Maria.

—Na proxima segunda-feira começa a novena de N. Senhora da Purificação.

**Desgraça.**—Ante-hontem ficou gravemente maltraetada uma rapariga, filha de João Baptista, o Castanheira, ferida por uma pedra procedente d'um tiro dado n'uma pedreira da nova rua denominada do Conselheiro Avelino, a qual anda em construção.

**Inauguração.**—Realizou-se ha dias a inauguração official da Universidade Ca-

tholica de Paris, com assistencia do cardeal Guibert e de diversos bispos. O cardeal proferiu um longo discurso e exprimiu os seus agradecimentos á Assembleia Nacional, que, votando a liberdade do ensino superior, adquiriu um titulo de gloria aos olhos de todos os amigos de uma verdadeira e sábia liberdade.

**Theatro.**—A companhia do Baquet e Principe Real tenciona vir dar ao nosso theatro dez recitas, cujos prospectos já foram distribuidos.

**Navio incendiado.**—Foi devorado por um incendio mais outro navio-escola, o «Warspite». Em menos de quinze dias, é a segunda perda que soffre a marinha ingleza. D'esta vez o fogo não foi casual, pois suspeita-se que lhe desse causa a vingança de um grumete punido por deserção.

**Prisão.**—Foi ante-hontem á noite preso um rapaz que ia furtar couves a uma horta, pertencente ao sr. José Certo.

Chama-se João da Silva, é natural da freguezia de Paçõ, concelho da Ponte da Barca, e declarou ser mandado alli por um guardasoleiro da rua de Infias.

**Catastrofe.**—Um telegramma de Odesa, de 8 do corrente, dá noticia de uma terrivel catastrophe succedida no caminho de ferro proximo d'aquella cidade. Um comboio que levava 420 recrutas precipitou-se do alto de um despehadeiro, e os 27 wagons de que o mesmo comboio se compunha, incendiando-se, ficaram completamente destruidos. Morreram 68 pessoas e ficaram feridas 54.

**Feira em Prado.**—Foi muito concorrida a feira que ante-hontem teve logar em Prado. Não nos consta que se dessem occurencias desagradaveis.

**Frio na Italia.**—O frio tem sido tão intenso em Italia, paiz tão notavel pela benignidade do seu clima, que o thermometro tem baixado de um modo extraordinario n'aquella região. Em Roma são frequentes os gelos e no dia 6 do corrente cahiu tanta neve em Florença, que ficou interrompido o serviço publico das carruagens. Tambem nevou em Napoles, achando-se actualmente branqueada a montanha do Vezuvio e todas as colinas que domoam a cidade.

**Fallecimentos.**—N'esta cidade, falleceu ante-hontem a exm.<sup>a</sup> D. Maria Julia dos Desamparados, irmã dos illm.<sup>os</sup> snrs. Pipa, a quem enviamos cumprimentos de pesames.

A finada teve hontem officios no templo dos Terceiros, depois dos quaes foi conduzida para o cemiterio.

—Em Lisboa falleceu o sr. Geraldo José Braamcamp, e D. Lucinda da Silva Melicio.

—No Porto, o sr. Antonio José Simões de Faria Lagoá.

—Em Aveiro, o sr. Francisco Antonio Damaso.

**Preces.**—Começou hontem na Sé o triduo de preces *ad petendam pluviam*, ordenado por s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup>, o sar. arcebispo coadjutor.

**O collegial.**—E' do nosso tempo este figurão.

E' collegial; tem 15 annos, e diz-se libertino.

A respeito de verbos, sabe unicamente conjugar o verbo *amar* na primeira pessoa do singular do presente, do preterito e do futuro.

*Amo, amei e amarei.*

Esta cousa de *amar* tem para elle a significação da extracção da raiz quadrada do exame de geometria: nunca entendeu o que aquella cousa significava nem para que servia.

Tem uma ponteira que sabe *queimar* com todo o primor; vai á missa, sabe de todas as *donzellas*, e entretem diariamente o seu pouco de conserva em qualquer lópanar.

Diz *graçolas* d'espírito rombo.

Escreve cartas á familia, e não sabe orthografia.

Dá o seu passeio sempre que pôde, e vem contar aos amigos as impressões da sua analyse.

No meio da narração, na parte admirativa, diz muitas vezes:

«Oh com os diabos!...»

Cançarela, e tem a sua peça de predilecção para se dar ares de *diletanti*.

Tambem assobia.

Tem ideias primitivas sobre estas cousas do mundo.

E' um bom rapaz.

E tem amigos e muitas sympathias.

E' praxista consultado pelos mais velhos, e até lhe serve de guia e itinerario.

Tem uma conversa unica, interminavel,

sempre a mesma: começa a n'um jantar e continua-a até á ceia. Depois deita-se e sobra com o facto.

Tem lido ao todo 8 romances de auctores nacionaes, que não entendeu.

E... *le monde marche!*

N. B. Ainda não sabe esta frase de Pelletan.

(«C. de C.»)  
**Emprestimo.**—Está a concurso a adjudicação de um empréstimo de réis 30:000\$000, para ser applicado exclusivamente á construcção de um edificio para a escola medico-cirurgica do Porto.

**Concurso.**—Está aberto concurso por espaço de 20 dias, perante a camara municipal de Mondim de Basto, para provimento do partido de medicina e cirurgia do dito concelho, com o ordenado annual de 298\$000 réis.

**Prognosticos.**—Diz o astronomo de Pigueux que além das perturbações que se produzirão nas epochas criticas, haverá este mez nevadas intermitentes, especialmente até ao dia 12 e depois de 20 a 31 e principalmente ao avisharem-se os luncticos e o apogeu.

O tempo será variavel, humido, com o céu coberto e brumoso para o norte.

Neve abundante a 16, 23, 28 e 31; aguaceiros subitos na quinzena; tempo grosso no mar; depressão barometrica com vento, chuva ou neve.

As mais fortes perturbações devem occorrer em 15, 18, 26, 28 e 31. Aviso aos homens do mar.

**Philadelphia.**—Philadelphia tem 800:000 almas, occupa uma superficie de 129 milhas e a longitude total das ruas é de 1:000 milhas; tem 10:000 candieiros de gaz; 184 fontes, 600 milhas de encanamento de gaz e 346 de conducção d'agnas.

Dentro da povoação ha 212 milhas de vias ferreas, sobre as quaes circulam diariamente 1:794 wagons.

Tem 400 escolas publicas, 1:600 professores, 80:000 alumnos, 400 monumentos religiosos que podem conter 300:000 almas; muitos jardins e o parque maior que ha no mundo, o de Fairmount, que mede 2:991 ares.

**Chuva.**—Felizmente já hontem chuev bastante, com o que todos nos devemos alegrar.

Oxalá que não seja simples visita de cerimonia.

**Illustre enfermo.**—Acha-se gravemente enfermo em Coimbra, no casal do Arieiro, o exm.<sup>o</sup> sr. José Maria de Lima e Lemos

Fazemos ardentes votos ao céu pelo restabelecimento d'este prestantissimo e respeitavel cavalheiro.

**Commissão de recenseamento.**—A commissão de recenseamento eleitoral n'este districto ultimamente eleita, ficou assim constituida:

**Vogaes effectivos:**—Presidente conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares—Bacharel João de Paiva Leite de Faria Brandão—Bacharel Daniel Fernandes da Silva—Luiz Antonio da Costa Braga—Bacharel José Jorge Soares Russel—Bacharel Antonio Maria Piuheiro Ferro—Francisco Antonio d'Araujo Reis.

**Substitutos:**—Vice-presidente bacharel João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo—João Antonio da Silva Pereira—Antonio de Mendanha Arriscado—Antonio Fernandes Cortez Vieira—Joaquim d'Oliveira e Silva—Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim—Manoel Ignacio da Silva Braga.

## Importante donativo

O Conservatorio das Orfãs do Menino Deus, da Tamanca, d'esta cidade, acaba de ser beneficiado com um novo donativo na importante quantia de 2:250\$000 réis entregue á respectiva commissão administradora para augmento do fundo d'este piedoso estabelecimento d'infancia desvalida.

Deve-se esta valiosa dadia á generosidade do exm.<sup>o</sup> sr. José Antonio Gomes Vilella, barão de Santa Leocadia, e ao desvelo e dedicacção que por este recolhimento tem o exm.<sup>o</sup> sr. Manoel Joaquim Alves Passos, deputado por Villa Verde, o qual, usando da faculdade que lhe foi dada quanto á applicação, o destinou a bem d'aquella asilo, digno da protecção e auxilio de todos, já por ser instituido pelo venerando D. Fr. Caetano Bandão, de quem os bracarenses devem sempre recordar-se com saudade, e já por ser o mais destituido de meios proprios para occorrer ás suas despezas.

A commissão administradora, por si e por todas as pessoas a quem o beneficio aproveita, offerece este publico testemunho de reconhecimento; e confiadamente

espera que aquelle nobre exemplo de caridade não deixará de ter imitadores.

O presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Li no seu bem redigido jornal, de 13 do corrente mez, uma noticia, subordinada á epigrafe *Caminho de ferro do Minho*, em que mais dava conta do adiantamento dos trabalhos da collocação do relógio principal da estação d'essa cidade, attribuindo esse adiantamento principalmente aos serviços prestados pelo carpinteiro o sr. Manuel Lis e, em segundo lugar, ao meu official, o sr. Pires, a quem eu encarreguei da collocação do mesmo relógio.

Parcerá, sr. redactor, a quem lêr a noticia a que me estou referindo, que se não fosse o mestre carpinteiro, o sr. Lis, os trabalhos da collocação do relógio não estariam tão adiantados e que é ao mesmo mestre a quem se deve, principalmente, a boa ou má direcção d'esses trabalhos. Permitta, sr. redactor, que, sem querer de modo algum menoscabar os serviços prestados pelo mestre Lis, nem contestar-lhe a sua intelligencia e habilidade, que aliás reconheço, venha restabelecer a verdade dos factos, transtornada por erradas informações, ministradas talvez, por alguém que não goste de me ver figurar como relojoeiro do caminho de ferro do Minho.

A boa ou má direcção e o adiantamento dos trabalhos da collocação do relógio principal da estação de Braga deve-se, com toda a razão e justiça, ao meu official, e depois aos artistas que o auxiliaram, axecutando as ordens ou antes as indicações dadas por elle. Dizer o contrario, tractando se de assentar um relógio, era affirmar que o relojoeiro sabia e valia menos na sua arte, do que um official pertencente a arte muito diversa; era inverter completamente os papéis, collocando o homem tecnico na posição de ter accentado as indicações e direcção d'um leigo na arte respectiva; era o mesmo que attribuir ao pedreiro a boa direcção das obras d'um edificio, feitas segundo as indicações e debaixo da vigilancia do architecto.

O seu a seu dono, sr. redactor. E' um principio eterno de justiça que já-mais se deve olvidar e que, estou certissimo d'isso, e que v. não duvidará restabelecer, e é tambem o que eu lhe peço para credito do meu nome artistico, da minha casa, e dos meus officiaes, que sempre me preseí de escolher dentre os melhores e dos mais preferitos na arte de relojoeiro.

Agradecendo-lhe os elogios que já dispensou ao meu official Pires, termino rogando-lhe a fineza da publicação d'estas linhas pelo que me confessarei eternamente agradecido, e muito obrigado

De v. etc.

O relojoeiro do caminho de ferro do Minho,

GEMANO COUREGGE.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalesciere* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, ilegma, arrotos, amargor na boeca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalesciere* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalesciere*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filipe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continúa a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de  $\frac{1}{4}$  kilo, 500; de  $\frac{1}{2}$  kilo 800 rs.; de um kilo, 18400 reis; de  $2\frac{1}{2}$  kilos, 38200 reis; de 6 kilos, 68400 reis, e de 12 kilos, 128000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 18400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolata*; ella restitue o appetito, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 18400; de 120 chavenas, 38200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos. Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vienna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Beato José da Rocha, sua esposa e filhos, da freguezia de Covas, veem por este meio lavar um protesto de profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todos os ecclesiasticos e mais pessoas que tanto os pehoraram por occasião do fallecimento de seu chorado irmão cunhado e thio o revm.<sup>o</sup> sr. Manoel José da Rocha, parochó que foi na freguezia da Correlhã. A todos a sua gratidão indelevel. (2928)

## ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

A requerimento de José Ignacio Fer-

reira Roriz, correm editos de 30 dias, a chamar todos os credores certos e incertos, que tenham direitos a umas casas nobres, com grande pomar, jardim, grande pateo e cocheira, cavalharias casas de creados e mais pertences, sitas na rua do Campo Alegre n.º 423, freguezia de Massarelos, (Porto) que arrematou nos autos de fallencia de W. G Roughton, pela quantia de rs. 16.700\$000 que depositou na Caixa Filial do Banco Lusitano, pendentes no Tribunal do Commercio d'esta cidade, de que é escrivão Silva Lessa, tendo no referido prazo, d'allegarem o direito que tiverem ao mesmo predio arrematado, ou ao seu producto em deposito, sob pena de serem lançados e se julgar livre e desembargada a propriedade arrematada para o annunciante

Porto, 18 de Janeiro de 1876. (2929)

## PREVENÇÃO

Domingos José Alves Braga, negociante da rua dos Chãos d'esta cidade, previne o publico de que por titulo particular de 21 de novembro ultimo, comprou a Manoel Ramos Barros Pereira e mulher Anna Joaquina da Cunha, da freguezia de Covellas, comarca da Povoá de Lanhoso uma coutada denominada das Fogueiras, de natoreza de praso, situada nos limites da predita freguezia, de cuja compra pagou a respectiva contribuição de registro, e como lhe constasse que os vendedores tem rogado com a mesma coutada a algumas pessoas, faz esta declaração para evitar questões futuras.

Braga 20 de janeiro de 1876. (2930)

## Resumo da Historia Biblica,

ou

Narrativas do Velho e Novo Testamento, illustrada com cerca de 200 estampas; edição em vulgar offerecida ás escholae e familias, por D. Antonio de Costa, bispo do Pará; obra approvada por todos os srs. bispos da Suissa e muitos de França, Italia, Brazil e ultimamente pelo ex.<sup>mo</sup> D. Americo, Bispo do Porto. Um lindo vol. com o mappa da Terra Santa, cartonado, franco de porte, 500 rs.

Livraria de Jacintho Silva, rua do Almada, 136—Porto.

Em Braga na livraria Catholica.

## ATENÇÃO

Vende-se um moinho de moer á mão, em bom estado, moe toda a qualidade de pão. Quem pertender falle na rua de S. Barnabé n.º 18 em Braga. (2931)

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico por este meio, para que ninguem contracte, ou compre bens de José Lourenço Dias, do logar da Agra, freguezia de Sequeira, e de Francisco José da Silva, do logar de Soutolinho da mesma freguezia, sem que se lhe paguem 500\$000 rs. metal e seus juros que os mesmos lhe estão devendo por uma letra que se vence no dia 5 do proximo futuro mez de Maio do corrente anno de 1876, pena de ficar sujeito á responsabilidade que lhe impõe o artigo 1033 do Codigo Civil.

S. Martinho de Fradellos 21 de Janeiro de 1876.

Antonio José Pereira.

(173) (2932)

## Declaração e protesto

D. Carolina da Rocha Pereira do Lago, actual senhora e possuidora da quinta de Passos, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Victor d'esta cidade, declara que nos prados chamados as Lameiras, que estava usufruindo o fellecido Ma-

noel de Magalhães d'Araujo Pimentel, e que confrontam com terras do seu praso, ha terrenos pertencentes a esta, pelo que protesta haver todos os que estiverem fóra da medição, que lhe pertence. (2921)

## A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

R. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de côr. Para alfaiates, estofadores, chapelleiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lãadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correas, arreios etc. De braço, especies para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos. — Portateis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, pôde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção pôde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobreselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos srs. Almeida & Pereira. (2904)

## COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se em assemblea geral no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio da mesma Companhia, campo de D. Luiz 1.º, para os fins consignados no art. 12.º dos estatutos.

Braga, 19 de Janeiro de 1876.

O presidente,

2929 Francisco de Campos Azevedo Soares.

